Boletim Ecps piaget

Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola
Gabinete de Comunicação e Imagem-**Edição Digital-Out a Dez/2021**-Periodicidade

Sectores da Unipiaget na Formação de Secretariado
Exame de Acesso para o Ano 2021/2022
Abertura Oficial do Ano Lectivo 2021
18ª Sessão Solene de Outorga de Diplomas

SUMÁRIO

EDITORIAL
Olhemos para a academia como lugar de diálogo.....3

DESTAQUES-CAPA
UniPiaget
Abertura do ano lectivo, académico José Octávio S. Van-Dúnem destaca papel das universidades.....4
Inscrições e matrículas, UniPiaget preparada em termos de medidas de biossegurança.....7
Sectores da UniPiaget na formação de secretariado.....8
UniPiaget realiza 18ª Sessão Solene de Outorga de Diplomas.....10

NOTÍCIAS
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Académicos defendem papel da ética e deontologia profissional.....11
Faculdade de Humanidades, Arte, Educação e Formação de Professores
Estudantes do curso de Ensino do Português e Línguas Nacionais cumprem seminário sobre as línguas nacionais.....13
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Núcleo da Sociedade de Engenheiros de Petróleo (SPE) da UniPiaget conta com uma nova direcção.....14
Estudantes de Petróleo participam do Workshop sobre a inserção no Mercado de Trabalho e Career Advice.....15
Curso de Engenharia Informática promove palestra sobre Tecnologia de informação e mercado de trabalho.....16
Associação dos estudantes da UniPiaget
Universidade Jean Piaget de Angola acolheu cerimónia de Outorga de certificados do PNEFC.....17
Faculdade de Ciências da Saúde
Reabertura da Clínica de Fisioterapia.....18

ENTREVISTA
Eng. Mário Rui, Presidente da AIPA.....19

TALENTOS DA UNIPIAGET
Neusa Lazary, actual Directora de Comunicação & Assuntos Institucionais da Nestlé Angola.....22

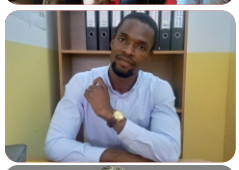
CRÓNICA
Entre a chuva, a prova e o táxi dos pobres.....23
- Nilca da Costa «NC»

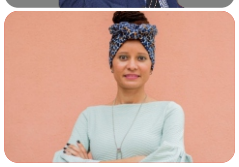
LITERATURA
Quando a arrogância vale nada (conto).....26
- Tomás de Almeida
O inesperado amanhecer (Poema)
- Luísa Cardoso
O fior de lágrimas (Poema)
- Ester Diahoha «Pandora»
Juntos caminhemos (Poema).....33
- Deolinda Cassanda

PESQUISA
Contribuição para Economia Doméstica e Ecologia Eléctrica.....27
- Por Eng. Pedro Gelson Morais

GALERIA FOTOGRÁFICA
18ª Sessão Solene de Outorga de diplomas.....31

O QUE DIZEM OS LEITORES





Ficha Técnica

PROPRIEDADE:
AIPA/ Universidade Jean Piaget de Angola, criada pelo Decreto nº 44-A/01, do Conselho de Ministros, em 06 de Julho de 2001.

TÍTULO:
Boletim Ecos Piaget Edição Digital nº 42.2/21

COORDENAÇÃO:
MsC. Estêvão Ludi

EDITOR:
Prof. Doutor Paulo Inglês
- Vice-Reitor para Investigação Científica e Pós-Graduação

SUB-EDITOR:
- Divisão Tecnológica

APOIOS:
Eng.º Mário Rui Ferreira
- Presidente da AIPA

MsC. Tadeu Calandula Chissanguela
- Secretário Geral da AIPA

REDACÇÃO:
Equipa de Comunicação e Imagem

REVISÃO DE TEXTOS:
- MsC. Estêvão Ludi
- Prof. Doutor Pedro Ângelo
- Dr. Faria Van-Dúnem

COLABORADORES:
- Faculdades
- Coordenadores de Cursos
- Docentes e não docentes
- Associação dos Estudantes

REPÓRTERES:
- Júlio Paulo
- Idianete Tavares
- Luwengo André
- Roberta Ângela

IMAGEM, DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO:
- Eng.ª Aguinalda Fernanda da Silva Neto Capapa

e-mail: ecospiaget@gmail.com/ piagetnews2021@gmail.com.

OLHEMOS PARA A ACADEMIA COMO LUGAR DE DIÁLOGO

O diálogo sempre foi um elemento primordial nas relações humanas. A coesão social e a unidade constroem-se com base no diálogo entre os membros. É a partir dela que as instituições criam o seu modelo, diferenciando-se umas das outras.

A comunicação deste editorial traz esta temática, olhando para a comunidade piagetiana, particularmente para estudantes e professores. Sabe-se que nenhum comportamento individual do estudante, do professor ou de qualquer funcionário pode sobrepor-se aos interesses da colectividade. Independentemente da razão que possa existir, somos todos chamados a cultivar o espírito de diálogo, para que a unidade e a tolerância encontrem espaço no seio da Universidade Jean Piaget de Angola.

Não deve haver hiatos entre professores e estudantes, muito menos escalas de distâncias. O estudante tem a figura do professor como a "voz primária" para expor as suas inquietações sobre a matéria, sobre a prova e sobre o trabalho individual ou em grupo. Por sua vez, o professor tem o dever e a responsabilidade de atender o estudante, com disposição, desde que este (o estudante) saiba dirigir-se cordialmente. Mesmo que não seja cordial, é tarefa do professor repreender, educadamente, o estudante, mostrando o correcto do errado, para que o erro não se repita. Distâncias no diálogo constituem um obstáculo no processo de ensino e aprendizagem. Conforme os ensinamentos pedagógicos, dar aula não deve ser única e simplesmente transmitir matérias, deve ir além disto. É um exercício onde o mestre aproveita a ocasião para ensinar a ciência e os valores que edificam o indivíduo e a sociedade.

Ninguém dá aquilo que não tem – diz-se. Por isso, todos os professores são desafiados a cultivarem bons valores para que saibam conjugar a ciência e a educação. Quanto mais formado o indivíduo for, mais consciência terá para valorizar a educação de berço. Daí o dito popular: "mais formação, mais humildade o indivíduo terá". O exemplo que o professor, hoje, dá ao estudante será o mesmo que a sociedade acolherá, amanhã, deste estudante. Diz um escritor (António Chicola), por sinal formado na UniPiaget, que muitos professores de hoje agem conforme os seus professores agiram com eles no passado. Isto quer dizer que os comportamentos de arrogância e de falta de humildade por parte de muitos mestres poderão criar diversas identidades nos estudantes de hoje, que serão professores amanhã. O que se poderá esperar deles amanhã? Arrogância e prepotência também. O estudante deve ser ouvido, por mais que ele esteja errado.

A academia é um lugar de tolerância e de discussão, onde o diálogo deve constituir a tónica do dia durante a actividade académica. Nenhuma teoria é irrefutável, assim como todo o conhecimento. Concordar ou discordar uma teoria não tira o respeito ao professor, pelo contrário, é um sinal de desafio para aquilo que se ensina; é sinal de comprometimento e de pesquisa por parte do estudante. Que todos os conflitos entre professores e estudantes sejam resolvidos na base do diálogo entre si, sem necessidade de transcender para outras instâncias.

A academia não é um jogo, onde há competições do saber. A única competição que há é de cada mente brilhante demonstrar o que melhor sabe fazer, mas sem competições, para o bem da sociedade. A ciência encontra o benefício do seu fruto na sociedade, onde o saber e a prática se complementam na vida melhor das comunidades.

Lembremos as palavras de Erasmo de Roterdão, quando diz que "as boas obras não fazem homem bom, se o homem for bom fará boas obras". Portanto, eduquemos a sociedade a ser boa e não a fazer boas obras. Por mais que façamos o bem, se o nosso ser não for bom, nada vale o bem feito. Sejamos bons educadores e bons estudantes. Saibamos questionar, saibamos ouvir e responder com educação, valorizando o diálogo, dando exemplo de BONS PROFESSORES.

A Coordenação, Estêvão Ludi

O Reitor da Universidade
Jean Piaget de Angola.
Deseja a si e a sua família
festas felizes e um próspero
2022
«Saúde, Paz e Felicidade»
Samuel Carlos Victorino
O Reitor da Universidade
Jean Piaget de Angola.
Deseja a si e a sua família
festas felizes e um próspero
2022
«Saúde, Paz e Felicidade»
Samuel Carlos Victorino

ABERTURA OFICIAL DO ANO LECTIVO

Académico José Octávio S. Van-Dúnem destaca o papel das universidades

A universidade Jean Piaget de Angola procedeu à abertura oficial do ano lectivo 2021/2022 no dia 15 de Outubro de 2021. A cerimónia contou com a presença da comunidade académica e convidados, sob o cumprimento de medidas de biossegurança, face ao Covid-9.

Convidado a proceder à abertura, o Magnífico reitor, Professor Doutor Samuel Carlos Victorino, reconheceu o esforço da sua instituição em prol do desenvolvimento do ensino e para o cumprimento das metas preconizadas.

Samuel Victorino encorajou toda a comunidade académica em continuar a desempenhar as suas funções com abnegação, só desta forma se alcançará o sucesso.

Conforme sublinhou, "apesar de todas as adversidades, nós fomos capazes de graduar 1516 estudantes do nível de licenciatura e mais de 26 estudantes de mestrado, no período de Janeiro de 2020 até 15 de Outubro de 2021. Os cursos com maior número de Licenciados foram de economia, com 287, de enfermagem, com 277, de psicologia, com 256 e de Direito, com 222.

Magnífico Reitor, Professor Doutor Samuel Carlos Victorino

Falando na qualidade do presidente da AIPA e entidade promotora da UniPiaget, o Engenheiro Mário Rui reconheceu os maus momentos que a instituição atravessou e augurou bons tempos, que só será possível alterar o quadro com trabalho de toda a equipa.

Aos estudantes, o Presidente recomendou: "Meus queridos estudantes, aos novos e aos mais antigos, não pensem que a vossa vida vai ser fácil, aliás, sabem que nada se alcança com facilidade, vão ter de suar, trabalhar e estudar muito para merecerem ser chamados de Doutores e Engenheiros".

Engº Mário Rui Ferreira
Presidente da AIPA

Professor Doutor José Octávio Serra Van-Dúnem

De igual modo, Mário Rui dirigiu-se aos professores com as seguintes palavras: “Meus queridos professores, a Piaget não está preocupada com a quantidade. Esta direcção, particularmente, está preocupada com a qualidade e esta mesma qualidade depende de vocês. Quem não quiser fazer parte desta linha de acção que desista já, porque isso vai ser o nosso objectivo e o nosso trabalho será de melhorar as condições de ensino e aprendizagem, melhorar a qualidade do ensino superior na nossa Universidade”.

Uma das acções da sua preocupação na melhoria da qualidade de ensino, como fez saber, tem a ver com os esforços que estão a ser empreendidos em conjunto com a reitoria, no sentido de se apostar na investigação e no estatuto da carreira docente.

“ Estamos, nesse momento, a trabalhar no estatuto da carreira docente que tem que ser uma realidade ainda este ano académico, não nos vamos nos compadecer com os docentes que o são só porque necessitam de um bom aumento salarial. Os nossos docentes deverão ser comprometidos, porque têm vocação para o ser; Os nossos docentes têm que ser os melhores dos melhores, só aceitaremos os melhores, só queremos os melhores e nós sabemos que os nossos professores são os melhores. Mas, mesmo assim, deixem que vos diga, o professor tem a obrigação de dar tudo pelos nossos e seus alunos, tem a obrigação de estar sempre a melhorar os seus conhecimentos de investigar e publicar, de cumprir o seu horário, de publicar as suas notas a tempo e hora. Em suma, deve cumprir as suas obrigações. Professor, os seus alunos são a única razão de você ser professor” – concluiu.

A aula de sapiência coube ao Professor Doutor José Octávio Serra Van-Dúnem, professor Catedrático da Universidade Agostinho Neto.

Professor Doutor Paulo Inglês
Vice-reitor para Área Científica e Pós Graduação

Sobre os desafios das universidades e velhos problemas, José Serra Van-Dúnem referiu que, antes de Covid 19, as universidades já apresentavam vários problemas, a pandemia trouxe novos desafios relativamente às medidas de biossegurança e a forma de cada um lidar com ela (a pandemia). As universidades estabeleceram metas e compromissos e devem-se cumprir, olhando para o bem das próprias instituições e dos professores e estudantes.

Serra Van-Dúnem é de opinião que a universidade precisa de autonomia e cumprimento do compromisso dos que tutelam e dos que são tutelados, para que se imprima a responsabilidade e a co-responsabilidade.

Martinho Gele
Presidente da AE.UniPiaget

Sobre a investigação científica, o académico defendeu que não se pode pensar a universidade sem se estabelecer a linha entre a pesquisa e o ensino. É com a pesquisa que a universidade cumpre os seus objectivos e compromissos com a sociedade. A partir de diagnósticos e divulgação de resultados de pesquisas, as universidades procuram ajudar aqueles que formulam as políticas públicas no país.

"O papel da universidade não se esgota somente no ensino, ela deve alinhar-se nas questões sociais, que são o principal foco de qualquer instituição de ensino" - disse.

Para que a universidade consiga a sua missão, José Serra Van-Dúnem lembrou que os estudantes são chamados também a estarem engajados nas políticas e programas da sua instituição. O empenho e dedicação do estudante farão com que a universidade tenha êxito na sua missão.

Durante a actividade, ouve baptismo de caloiros e momentos culturais, com actuações de grupos de dança.

Diogo Pedro, director do grupo de dança tradicional Bailandos do Kazenga, em entrevista a Ecos, agradeceu o convite que foi formulado ao grupo e lembrou que a missão do seu grupo é divulgar a cultura nacional, de forma particular os ritmos do Leste de Angola, a partir da dança Ciyanda. O grupo é composto por elementos de diversas idades, desde dos 18 aos 50 anos de idade.

" A finalidade é de unir os jovens do Cazenga, de forma a incentivar a juventude a valorizar os hábitos e costume de Angola. Muitos jovens estão mais focados na vida de delinquência, ao criarmos este grupo, a intenção foi de demonstrar que Cazenga não é só delinquência, mas também se fala da cultura" – disse aquele responsável.

EXAME DE ACESSO DO ANO LECTIVO 2021/2022

Inscrições e matrículas, UniPiaget preparada em termos de medidas de biossegurança

Engº. Lufianlisso António
Vice-reitor para Assuntos Académicos e Vida Estudantil

A UniPiaget, de acordo com o calendário nacional do ano lectivo 2021/2022, abriu as inscrições de novos candidatos no período 30 de Agosto a 10 de Setembro de 2021. Os exames de acesso tiveram lugar de 13 a 14 de Setembro.

Falando sobre o processo de inscrição em entrevista à equipa Ecos Piaget, o Vice-Reitor para a Área Académica e Vida Estudantil, Engenheiro Lufwanisso António, disse que a sua instituição está preparada em termos de organização.

"Estamos preparados para recebermos todos os candidatos que escolheram a nossa instituição. A responsabilidade de toda a organização está a cargo da área dos assuntos académicos, e distribuídas as tarefas nas quatro faculdades. Por razões do número de candidatos e por situação de pandemia. Os trabalhos, por esta razão, foram distribuídas por faculdades para facilitar o processo, a partir de uma comissão criada para o efeito" _ fez saber.

Em termos de medidas de biossegurança, o engenheiro referiu que foi criada uma comissão, coordenada pela Faculdade de Ciências da saúde, com o apoio dos técnicos da área administrativa. Por isso, Lufwanisso António disse que "não há nenhum problema neste caso, tudo está preparado, e as equipas foram mobilizadas para farem cumprir as medidas de biossegurança".

Sobre os cursos mais solicitados, o Vice-Reitor destacou os cursos ligados à área da saúde, especificamente a Medicina. Uma das razões da referida procura, conforme explicou, tema a ver com a escassez de cursos de Medicina a nível do país e em Luanda particularmente. Para além de Medicina, destacam-se alguns cursos também da Faculdade de Ciências da Saúde, nomeadamente Economia e Direito.

Em relação às expectativas para o ano lectivo 2021/2022, Lufwanisso António disse que, apesar do problema de pandemia, a sua instituição está confiante no sucesso e na concretização da missão assumida. "A instituição está preparada para acolher os estudantes, há espaço suficiente para tal" - reconheceu.

Aos candidatos, desejou felicidades. "A escolha da Piaget é uma boa opção" - disse e desejou felicidades e sucesso acima de tudo durante o percurso académico.

UNIPIAGET

Sectores da UniPiaget na Formação de Secretariado

Diversos profissionais das mais diversas áreas dos secretariados da UniPiaget foram reforçados em matérias de ética e ambiente de trabalho, numa formação que teve lugar de 19 a 23 de Agosto de 2021.

Falando sobre o tema "A Ética e Deontologia Profissional", o Mestre Tadeu Chissanguela começou por apresentar algumas questões que um profissional deveria fazer, por exemplo: o que faço e como devo fazer para que eu consiga obter sucesso? Será que o meu papel está a ser bem feito? De igual modo, Chissanguela acrescentou ainda: diante dos parceiros ou clientes, como é que cada um se coloca, olhando para a sua postura como funcionário?

Estes questionamentos, na óptica do palestrante, são fundamentais para que o funcionário consiga situar-se no trabalho. No entanto, isto não basta, deve-se aplicar os princípios pautados no optimismo, na responsabilidade, na justiça e na humildade para que o trabalho tenha sucesso.

MsC. Tadeu Chissanguela
Secretário Geral/AIPA

O também Director dos Recursos Humanos e Secretário Geral da AIPA afirmou que a "ética e deontologia profissional são valores ligados entre si e que qualquer funcionário deve observar no exercício das suas funções. Falar de ética é olhar para um conjunto de regas que regulam a vida de um indivíduo".

A observação de valores faz com que se distinga o bem do mal. A partir do momento que cada um dá conta das suas obrigações e direitos, poderá aplicar a ética

para desempenhar com dignidade as suas tarefas.

Dissertando sobre o tema ergonomia no trabalho, a Dra. Márcia Pedro referiu que o ambiente do trabalho necessita de ser compatível com as necessidades e capacidades do trabalhador. O foco da ergonomia não é adaptar o trabalhador ao trabalho, mas sim adaptar o tipo de trabalho às condições do trabalhador.

As más condições e más posturas, no trabalho, podem provocar lesões ou doenças comuns ao trabalhador. Por esta razão, a também Coordenadora do curso de Fisioterapia recomendou que a organização do ambiente de trabalho deve ser adequada e as instituições devem assegurar as condições para se evitar consequências.

Lembrar que a ergonomia está ligada ao estudo do trabalho e a sua relação com o ambiente ou local de trabalho e com o trabalhador.

PUBLICIDADE

UNIPIAGET

UniPiaget realiza 18ª Sessão Solene de Outorga de Diplomas

A UniPiaget realizou, de 18 a 23 de Outubro, a 18ª Sessão Solene de Outorga de Diplomas. A cerimónia, diferente dos anos anteriores, aconteceu dentro da Universidade e em dias separados, por conta da pandemia de Covid-19.

A nossa reportagem ouviu alguns recém – licenciados, que demonstraram a sua satisfação pelo todo o conhecimento adquirido.

Teodora Maquina, do curso de Medicina Dentária, referiu: "daqui em diante espero começar a exercer a função Médica dentista e contribuir pelo país, ou seja, dar o meu contributo em tudo o que aprendi aqui na Universidade e espalhar os conhecimentos sobre como as pessoas devem contribuir em relação à saúde oral. Não foi fácil, muitas noites perdidas, mas, por estamos aqui, já é um grande orgulho para nós e parar as nossas famílias.

Por sua vez, Eduarda Zacarias disse que já trabalha no ramo, abriu um consultório na vila de Viana, com uma colega há 5 meses, antes da outorga. "Tem sido um grande desafio" - reconheceu.

Eduarda Zacarias acrescentou que adquiriu muitos conhecimentos por causa do estágio que a Universidade proporcionou aos estudantes, com excelentes professores, o que lhes permitiu conseguir trabalhos.

Entretanto, Aguinalda Neto, do curso de Engenharia Informática, disse estar satisfeita por chegar o dia tão esperado. "Sinto-me agraciada por Deus permitir viver esse dia tão esperado por todos os recém-licenciados". A Engenheira reconheceu também que foram anos difíceis e incríveis.

"Durante a formação, houve momentos de alegria e tristeza, mas tudo contribuiu para o bem da nossa formação. Quero aqui agradecer, carinhosamente, a todos os docentes afectos à Faculdade de Ciências e Tecnologias, pela dedicação e paciência que tiveram ao longo destes 5 anos, prometemos fazer valer todo o aprendizado. É uma honra dizer que somos fruto desta Academia (Universidade Jean Piaget de Angola)"- concluiu.

MsC. Wilson Anilba
Mestre de Cerimónia

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Académicos defendem papel da ética e deontologia profissional

A actividade teve lugar no dia 02 de Dezembro, subordinada ao tema Ética e a Deontologia Profissional.

Dissertando sobre o tema, o Dr. Paulo Alves disse que não é um assunto novo. Pois todo o profissional ou académico deve ter consciência da Ética e Deontologia Profissional. "A Ética e Deontologia é algo essencial para a elevação não só da condição humana, mas também para a excelência do exercício profissional, e, sem ela, ninguém vai ao lado nenhum "

De acordo com o prelector, o comportamento e a atitude ética de um profissional é de elevado valor na medida em que ele (o profissional) está vinculado ou entregue à área em que se formou. "Se nos mantermos ligados à nossa área de formação, o nosso nível de comportamento moral e de atitude ética manter-se-á alto, porque a ciência é aquilo que forma, informa, encanta e eleva a actividade profissional, por isso é necessário que os professores e estudantes apostem-na".

Acrescentou ainda que a ética e a deontologia profissional constrói-se a partir da proximidade ou vínculo profundo da dimensão científica que nos formamos e com a qual nos identificamos.

Finalizando, Paulo Alves salientou que a ética e a deontologia aplica-se em diversos contextos. Por isso, é importante aplicá-la, pois é um instrumento essencial para a regulamentação de determinadas situações durante a actividade profissional, e é uma questão que tem sido estudado, em conjunto, por alguns profissionais de psicologia em Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal.

O coordenador do curso de Psicologia da UniPiaget, Gabriel José Ngola, por seu turno, referiu que a Ética e Deontologia Profissional é o cumprimento dos pressupostos da moralidade para não ferir os princípios que a sociedade reserva. “É importante que todo o profissional respeite os princípios morais, éticos e deontológicos, porque só havendo o respeito é que o profissional será respeitado durante o exercício do seu trabalho”- concluiu o coordenador.
Mário Diogo, estudante do curso de Psicologia, satisfeito, referiu que a palestra foi interessante, pois, como futuro profissional, não há nada melhor que ganhar conhecimento e experiência daqueles que já são profissionais.

Indira Munsoku, licenciada em psicologia pela UniPiaget, por sua vez, disse estar satisfeita por marcar a presença na palestra. “Um dos momentos mais altos da palestra, para mim, foi quando o Dr. Paulo Alves falou sobre o sofrimento de alguns pacientes que, muitas vezes, é causado pelos profissionais por falta de sigilo”.

A actividade foi organizada pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e juntou académicos e convidados, realçando a prença do manífico reitor, Professor Doutor Samuel Carlos Victorino.
Salientar que Dr. Paulo Alves é professor do Instituto Piaget e da Universidade Católica de Portugal há mais de 20 anos, Presidente do Campos de Liceu, Doutor em Psicologia pela Universidade de Coimbra, Representante da NAP (Núcleo Académico de Psicologia) e Membro da Ordem dos Psicólogos de Angola e Portugal.

Por: Júlio Paulo

Faculdade de Humanidades, Arte, Educação e Formação de Professores

Estudantes do curso de Ensino do Português e Línguas Nacionais cumprem seminários sobre as línguas nacionais

Os estudantes do curso de Ensino do Português e Línguas Nacionais foram capacitados em seminários ligados às línguas nacionais. Os seminários, divididos em painéis, foram ministrados pelo Professor Doutor Moisés André e Mestre Francisco Kambali.

Entre os temas debatidos durante a formação, evidenciamos: **Como ensinar uma língua nacional**; **As dificuldades na escrita dos termos onomásticos e toponímicos de origem *bantu* de Angola** e **A Problemática do uso do sintagma preposicional no português falado em Angola: um olhar pragmático.**

De acordo com as aspirações dos formadores, em conteúdos que a redacção de Ecos Piaget teve acesso, o professor deve estar atento a entender o fenómeno de bilinguismo na sua interacção com os estudantes. Por sua vez, os programas de ensino de línguas – aconselharam – devem adequar-se à questão de língua primeira *versus* língua segunda.

"As experiências constatadas apontam que a convivência de docentes com alunos, cuja língua materna não seja a sua língua, concorre para programas de ensino bilingue".

Para que tal realidade tenha êxito, o princípio da didáctica no ensino das línguas nacionais exige que o professor seja desafiado a possuir conhecimentos sobre o fenómeno de bilinguismo e de interferência linguística. Desta forma, o estudante de língua deve dominar a ortografia das línguas nacionais, tendo em a atenção, também, as interferências na oralidade.

O propósito do tema relacionado com a problemática do uso da preposição, na concepção e estruturação do seminário, é fruto de erros constantes que se registam por parte de docentes, jornalistas, estudantes e outros actores sociais.

PUBLICIDADE

Faculdade de Ciências e Tecnologias

Núcleo da Sociedade de Engenheiros de Petróleo (SPE) da UniPiaget conta com uma nova direcção

Laura Luciano
Presidente da SPE.UniPiaget

Trata-se de Laura Luciano, estudante do 3º Ano do Curso de Pesquisa e Produção de Petróleo, eleita com 198 votos, correspondente a 72% do total dos mesmos, num pleito que concorreram também Aguinaldo Lourenço e Sílvio Quiçama.

A eleição da nova presidente do Núcleo da Sociedade de Engenheiros de Petróleo (SPE) teve lugar no dia 19 de Novembro de 2021, no auditório A4, durante a 3ª Assembleia geral.

Ao tomar a palavra, Laura Luciano agradeceu ao voto de confiança de todos e referiu que pretende trabalhar com todos como uma família em prol da melhoria dos estudos e não só.

"Pretendo mudar o tabu que os estudantes têm que a SPE é só para os engenheiros de petróleo, quero fazer ver que os alunos de electromecânica, civil e de informática podem também fazer parte", disse.

O estudante do 5º Ano de engenharia de pesquisa e produção de petróleo, Braulio Santos, disse estar satisfeito com os resultados da eleição, porque já acompanhou Laura Luciano em alguns eventos realizados na Universidade e salientou que, durante os eventos, sempre teve boas intervenções. "Não é fácil ser presidente, penso que seja necessário ter inteligência emocional para coordenar e conseguir atingir todos os objectivos e ela vai conseguir", culminou.

Além da presidente, novos membros incorporam o Núcleo da Sociedade de Engenheiros de Petróleos da UniPiaget nomeadamente: Nicolau Mussonguela, Inês Neves, Valério Kiluange, Domingas Ferreira, Luísa Nzambi e Eminente Gonçalves.

A actividade, de âmbito internacional, contou com a presença do Decano da Faculdade de Ciências e Tecnologias, Mestre Lufianlisso António, do Presidente da SPE Angola, Engenheiro Abel Cruz, do Coordenador do Núcleo da SPE a nível da Faculdade, Engenheiro geólogo José Quinanga e da representante da SPE Section Secretary-Oceannering, Natasha Cardoso, bem como de professores, estudantes dos Cursos de engenharia e convidados.

A nova presidente do Núcleo da Sociedade de Engenheiros de Petróleo (SPE) da Universidade Jean Piaget, Laura Luciano, sucedeu ao cargo o Engenheiro Domingos Jacinto, que durante anos liderou os destinos do núcleo.

Por: **Idianete Tavares**

Faculdade de Ciências e Tecnologias

Estudantes de Petróleo participam do Workshop sobre a inserção no mercado de Trabalho e Career Advice

O workshop teve de 27 a 29 de Outubro de 2021, no Centro de Convenções Talatona (CCTA), em Luanda.

De acordo com a informação enviada à Redacção de Ecos Piaget, os estudantes beneficiaram de formações intensivas, relacionadas com a Inserção no Mercado de Trabalho, com uma sessão de Career Advice, Empreendedorismo, Liderança e sobre o Potencial do Onshore da Bacia do Kwanza. A formação, em que participaram a Universidade António Agostinho Neto, Katangoji e Universidade Jean Piaget de Angola, esteve a cargo da empresa petrolífera PetroAngola. Os estudantes foram capacitados sobre matérias em Petróleo e Gás.

O objectivo do mesmo consistiu em contribuir para a dinamização do sector nacional dos petróleos e promoção do conteúdo local.

Uma das razões que estiveram na base do referido workshop teve a ver, segundo o comunicado da empresa, com os desafios de transição de carreira estudantil.

«Os Jovens estudantes enfrentam desafios diários quando se trata de transição da carreira estudantil para as suas carreiras profissionais, assim como de principiantes para profissionais experientes e líderes. Estes desafios surgem maioritariamente devido à falta de uma percepção geral sobre a cadeia de valor da indústria petrolífera, da falta de experiência e de uma integração efectiva para o mercado de trabalho».

A formação contou com a experiência de **Adilson Paulo**, Director Geral da DofSubsea Angola , **Isabel Duarte** – Especialista em Recursos Humanos e Empreendedorismo e **Ernesto Rubio** – Geólogo. O MsC. Pedro Jelson Morais, docente da Universidade Jean Piaget, foi um dos prelectores e, no final das actividades reconheceu que foi uma grande experiência não só para ele, mas em também para os estudantes de Petróleo e que futuramente possa servir de base para os que continuarem no ramo de Petróleos.

As actividades culminaram com uma conferência internacional “LUANDA OIL & AND RENEWABLE ENERGY (LOG2021)”.

Faculdade de Ciências e Tecnologia

Curso de Engenharia Informática promove palestra sobre Tecnologia de Informação e Mercado de Trabalho

A coordenação do curso de Informática realizou, no dia 29 de Outubro, uma palestra para reflectir sobre a tecnologia de informação e mercado de trabalho. O momento juntou professores e estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia e convidados.

Durante a interacção, Jezrrel Clemente, Consultora de Recursos Humanos da empresa Tistech, falou sobre a Programação Neuro Linguística, referindo-se que é uma ciência que vem para servir de ferramenta para nos ajudar a lidarmos com as mudanças constantes.

A consultora disse, por seu turno que, a partir do momento em que o indivíduo começa a pensar: "eu já tenho de pensar, moldando-me nas minhas crenças, no que aprendi na infância, tendo em conta as minhas vivências; constituo a minha personalidade, e a minha forma usual de acção tende a ser a mesma" _ então está diante de uma PNL.

A Programação Neuro Linguística, segundo Jezrrel, deve-se evitar para não se formatar a nossa mente e continuarmos no comodismo. Tanto que "cada de nós consegue identificar quem é o colega simpático, pelo seu jeito de ser; identificamos também aqueles que falam pouco. Mas será que precisamos continuar a ser o que somos"? - retorquiu.

A palestrante aconselhou a todos os presentes a evitar frases como: "vivi um trauma e nunca mais vou superar". Frases como esta acabam por construir a PNL, que uma exposição de experiência de vida que não necessita de formatação da mente. O que cada um assume como um "eu sou mesmo assim" é, na verdade, uma programação mental.

Quando tu dizes que a faculdade é pra ir se fazendo, estás a usar a programação mental. Quando dizes que assistir aulas não faz diferença nenhuma, o importante é fazer a prova, é na verdade, uma programação mental. Porquê? **Porque aquilo que nós falamos gera um pensamento; o que pensamos gera um sentimento e o que nós sentimos gera uma acção.** Então, se eu penso que assistir aulas do Engº. Márcio não faz sentido, falei isso, pensei isso, senti isso, então ficarei aqui a matar a aula, vou ficar aqui fora. Tudo o que nós mentalizamos vai reflectir-se nas nossas acções.

De acordo com Giane Gregório, também palestrante, as crianças já nascem com tecnologias. A academia está desafiada a

apostar na tecnologia para elevar a sua competência. Deve-se buscar sempre os conhecimentos, "porque quando a pessoa pensa que é boa, aí vem a inovação"- disse.

Hoje temos robôs que executam trabalhos domésticos. Portanto, para existir inteligência artificial, para existir um robô, alguém tem que ensinar, o que ele vai fazer programar, controlá-la. O segredo é esse: colocar-se na posição de quem controla e não de quem é controlado.

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA UNIPIAGET DE ANGOLA

Universidade Jean Piaget de Angola acolheu cerimónia de outorga de certificados do PNECF

Mais de 200 estudantes de diferentes instituições privadas do ensino superior foram outorgados com certificados de participação, no dia de Junho de 2021. A actividade, que teve lugar na Universidade Jean Piaget de Angola, serviu para marcar o encerramento do Programa Nacional de Educação e Cidadania Fiscal, numa parceria entre a AGT e a Associação dos Estudantes das Universidades Privadas de Angola.

A cerimónia foi presidida pelo doutor Anísio Samandjata, Coordenador da Central Científica e Educação Fiscal do Centro de Estudos Tributários da AGT e pelo senhor Joel Francisco Eduardo, então Presidente da Associação dos Estudantes da UniPiaget de Angola, em representação da AEUPA.

Tomando a palavra, na qualidade de anfitrião, Joel Eduardo referiu que a parceria ora celebrada entre a AGT e AEUPA visa, essencialmente, levar o testemunho à comunidade académica sobre as políticas tributárias da AGT. Aquele responsável referiu, também, que os cidadãos contribuintes devem ter a noção sobre a importância dos impostos. E os valores referentes a imposto visam satisfazer às necessidades colectivas, o que justifica a pertinência da formação.

Aos formandos, o representante da AEUPA lembrou que os conhecimentos adquiridos devem servir de base para a capacitação dos demais cidadãos (amigos, familiares e colegas).

Paula Anércia, estudante do 2º ano do curso de Economia e Gestão da UniPiaget, disse que "*este certificado representa, para mim, o conhecimento adquirido durante a formação e sinto-me feliz por ter sido uma das participantes*".

Por: **Roberta Ângela**

APOSTA
NA TUA
FORMAÇÃO
www.unipiaget-angola.org

Faculdade de Ciências da Saúde

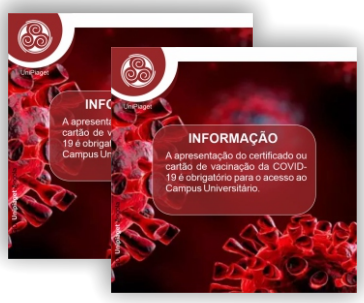
Reabertura da Clínica de Fisioterapia

Em conversa, o Vice-coordenador do Curso de Fisioterapia, Dr. José Manuel , fez saber à equipa Ecos sobre o funcionamento da Clínica de Fisioterapia, referindo que a reabertura da mesma é um facto que há muito se aguardava, tendo sido condicionada pelas restrições impostas pela pandemia.

José Manuel disse ainda que é um contributo «para a comunidade do Capalanga, pois terão um serviço de especialidade médica de grande importância e é uma possibilidade aberta para os estudantes e professores de Fisioterapia aprofundarem o seu conhecimento. Queremos oferecer serviços de elevada qualidade para a satisfação dos nossos utentes. Somos uma academia, por esta razão, a inovação e a qualidade têm de começar por nós»

A Clínica, conforme avançou, está aberta apenas para atendimento aos adultos. Não dispõe ainda de condições materiais para atendimento pediátrico. Está aberta para receber e atender todos os pacientes com critério para fisioterapia. Para situações que eventualmente ultrapassem a sua capacidade de resposta, far-se-á o devido encaminhamento para Serviços de Reabilitação e Medicina Física com competência para satisfazer as necessidades terapêuticas dos pacientes.

PUBLICIDADE



Eng. Mário Rui Ferreira, Presidente da AIPA

Engº. Mário Rui Ferreira
Presidente da AIPA

«Tive uma Juventude muito feliz, dentro do possível na altura. Comecei a trabalhar aos 16 anos, acabados de fazer, na maior sala de desenho do país (Portugal), como aprendiz de desenhador de técnico industrial».

Ecos: 1 - Gostaríamos que falasse um pouco de si.

M.Rui : Não gosto de falar muito de mim, mas, tendo em atenção a pergunta e o fim a que se destina, posso contar um pouco do que é o Mário Rui. Sou uma pessoa simples, de origens simples e humildes, filho único, de uma costureira (já falecida) e de um operário fabril (vivo de 88 anos e com saúde graças a Deus). Sou católico, defensor de ideologias democráticas, do respeito, da honestidade, sinceridade e do trabalho para todos. Tenho 2 vícios: fumar e trabalhar. Casado há 44 anos, tenho 2 filhas e 2 netos, para quem vivo e por quem trabalho, porque, com 65 anos e já reformado, a única razão de continuar a trabalhar é a minha família. Tive uma Juventude muito feliz, dentro do possível na altura. Comecei a trabalhar aos 16 anos, acabados de fazer, na maior sala de desenho do país (Portugal), como aprendiz de desenhador de técnico industrial. Por isso, o rigor e o pormenor relativo aos processos metódicos vêm dessa altura. Passei por organizações juvenis católicas, por associações sociais, culturais, desportivas, por organizações sindicais e políticas, fui músico e desportista federado. Pintei muita propaganda política, nas paredes da cintura industrial de Lisboa, coisas da Juventude e da época política, do então período do antes e pós 25 de Abril, que acolhi quando tinha 17 anos. Estava cheio de força e de vida

Ecos: 2 - Há quanto tempo está em Angola?

M.Rui: Há mais de vinte anos.

Ecos: 3 - Era sua intenção vir a Angola ou recebeu alguma proposta?

M.Rui: Cheguei pela primeira vez a Angola no dia 10 de Junho de 1996, vim de férias com a família a convite de um grande amigo angolano e meu sócio em Portugal. Apaixonei-me pelas gentes e terras de Benguela e acabei por ficar, a tal ponto que, hoje considero-me um benguelense de gema. Logo, já faz 25 anos, que por aqui ando a tentar ajudar as pessoas e este país no seu desenvolvimento, transmitindo todo o pouco que sei. Em Benguela, montei negócios na área do comércio e da construção civil, mas em 2006 fui convidado pela doutora Maria José Lopes Ferreira, então administradora do pólo de Benguela da Universidade Jean Piaget de Angola, para dar aulas e coordenar a licenciatura de Engenharia Civil e Ordenamento do Território.

Ecos: 4 - Como foi a proposta de gerir o Instituto Superior Politécnico de Benguela?

M.Rui: No final do ano 2008, estava eu de férias de Natal em casa em Portugal e recebo uma chamada da sede do Piaget em Lisboa, perguntando se eu poderia estar com o presidente para uma reunião. Nessa mesma reunião foi-me colocado o assunto de eu assumir a direcção do Piaget de Benguela. Coloquei, de imediato, 2 preocupações: Primeiro: e a doutora Maria José? Segundo: que não entendia nada de gestão universitária. Foi-me garantido que estava tudo salvaguardado e é assim que eu chego a gestão do mesmo até hoje. Foi uma honra e um prazer muito grande, conheci e trabalhei com gente maravilhosa e de quem já tenho muitas saudades. Garanto que tudo farei para que entre Benguela e Viana, a única coisa que nos separa é a estrada, Benguela nunca mais será o parente pobre do Piaget.

Ecos: 5 - Quando recebeu a missão de seguir para a Universidade Jean Piaget de Viana, acumulando a tarefa de Benguela, como se sentiu?

M.Rui: Muito preocupado, como é lógico. Recebi a notícia através do nosso presidente doutor António Oliveira Cruz, no dia 17/10/2020 e que deveria me deslocar para Viana, sabia que as aulas deveriam ter tido o seu reinício no dia 5 de Outubro, o que aconteceu em Benguela, mas que em Viana não foram retomadas, sabia que algo não ia bem em Viana, sabia da decisão dos trabalhadores de não reiniciarem o trabalho sem que fossem cumpridos alguns requisitos e pouco mais sabia. Viajei no dia 18 e, aqui chegado, falei com a direcção da AIPA. No dia 19, reuni com todos os colaboradores e no dia 20 de outubro retomamos a actividade.

Ecos: 6 - Estava ciente que o desafio não era tão fácil assim?

M.Rui: Não, não estava. Como disse atrás estava ciente de que algo não andava bem em Viana, pensava eu que vinha fazer uma missão de 1 ano e que a mesma chegaria para pôr a casa arrumada. Posto cá, e analisado o estado actual da instituição, verifico que um ano não vai chegar com muita pena minha, porque tenho de me despedir da minha Terra Amada e dos meus colegas e amigos de Benguela.

Ecos: 7 - Que prioridades traçou de imediato?

M.Rui: Em primeiro lugar, tranquilizar os nossos colegas. Depois analisar o estado actual da instituição (muito complicado, mas viável a médio prazo). Tranquilizar os nossos parceiros e fornecedores. Tranquilizar os bancos com quem trabalhamos. Estabelecer prioridades. Estabelecer regras e responsabilidades. Uma gestão honesta, aberta e muito transparente

Ecos: 8 - Sabendo que o Piaget de Viana congregava um número considerável de trabalhadores, como foi a sua adaptação?

M.Rui: Esse é talvez o assunto mais complicado que tenho de resolver, porque mexer com pessoas, com a filosofia e política que professo é, com certeza, uma grande dor de cabeça. Efectivamente temos um número muito elevado de colaboradores efectivos e a situação actual aconselha a reduzir despesas a cortar nas «gorduras» que em nada ajudam na vida, quer das pessoas quer das instituições. Estamos a analisar, em primeiro lugar, quem já atingiu a idade e condições de reforma. Nos maiores sectores quem faz falta e ou não faz falta, e negociar com os mesmos. Só e também reduzindo o número excedentário de pessoal, vamos conseguir evitar que a Piaget possa fechar, porque a acontecer, acaba o trabalho para todos, quer em Viana quer em Benguela. Essa é, sem sombra de dúvidas, a minha grande missão, evitar a todo o custo que isso aconteça, em prol da família Piagetiana.

Ecos: 9 - Sabe-se que a instituição, face ao tempo de COVID, associada à antiga gestão, tem dívidas com os trabalhadores. Como está a ser resolvida esta situação?

M.Rui: Sei que esse é um assunto que preocupa a todos, mas parece que têm medo de perguntar. Tal como disse atrás, queremos fazer uma gestão aberta e transparente. No entanto, não há motivos para terem medo de fazer as perguntas. Eu aprendi um ditado em Angola - que sigo à risca - e que diz o seguinte: "O angolano mata a cobra e mostra o pau". Eu, estando a viver em Angola há mais de 25 anos, sou o quê afinal! Quando iniciámos todo este processo no dia 20 de Outubro, eram 534 trabalhadores efectivos e com todos eles a instituição tinha dívida de muitos milhões. Passados 10 meses, somos 474 efectivos, logo saíram 60. Apenas devemos, neste preciso momento, a 76 e liquidamos o total com 458. A pergunta que me fez no início: como está a ser resolvida esta situação, eu respondo: Malembe Malembe.

Ecos: 10 - Em pouco menos de 1 ano de trabalho em Luanda, o engenheiro foi eleito presidente da AIPA, entidade promotora da universidade. O que isso representa para si?

M.Rui: Uma honra e um orgulho, mas acima de tudo uma carga de trabalhos. Muito mais responsabilidades, mas, e, sempre debaixo do olhar atento do PAI se nos der saúde. Com a ajuda de todos os que nesta casa trabalham, vamos conseguir, claro que vamos, tenho fé.

Ecos: 11 - Quais são as suas prioridades (curto médio ou longo prazo) como presidente?

M.Rui: Eu diria a curto e a menos de médio prazo, no máximo. Com a idade que tenho e fazendo no dia 8/08/2022, 50 anos que trabalho, penso que já CHEGA, e sou da opinião que devemos dar prioridade aos mais novos, logo há que pensar e preparar alguém, para continuar com os trabalhos que ainda

vamos conseguindo fazer, mas por muito poucos anos. Depois de colocar a organização direitinha e bem regulamentada, todo o trabalho fica facilitado, é só respeitar os procedimentos e manter a vigilância.

Ecos: 12 - Que Piaget quer ver daqui para a frente?

M.Rui: Quero ver que esta seja a maior e melhor universidade de Angola; quero ver se expandir por outras províncias de Angola; quero melhorar a qualidade; que haja mais e melhor investigação. Quero fazer desta casa o melhor local para se trabalhar e para se estudar. E não falo por falar, acredito e tenho fé e esperança de que o que disse atrás é possível, se todos vestirmos a camisola e nos empenharmos, com amor e dedicação, e, claro, com as devidas compensações. Para pessoas sérias, nada se faz sem trabalho, nada se faz sem dinheiro. *Salo* equivale a *Kumbu*. _ Risos.

Ecos: 13 - Ouve-se muito que, entre os trabalhadores, não tem havido união (entre eles), há mais divergências. O que tem a dizer?

M.Rui: Quando o ambiente de trabalho não é saudável, as pessoas têm medo até da própria sombra. As desigualdades de tratamento também provocam esse efeito. Lembro-me, há bastantes anos, uma coisa que proibi em Benguela, foi a fofoca o leva-e-traz, o dizer mal por dizer e também resultou. Benguela é uma família, são colegas solidários, organizam encontros dentro e fora do *campus* (e lá vem mais uma vez o reviver das minhas saudades). Em Benguela, damos ralhetes quando são necessários, mas damos beijos e parabéns quando devem ser dados. Dou como exemplo, em Benguela, comemora-se o aniversário de todos os colegas no local de trabalho. Vamos esperar que essa postura dos nossos colegas mude radicalmente para uma comunhão sã e diária de partilha de todos os problemas.

Ecos: 14 - Em termos de equipamentos, a universidade está equipada, mas muitos desses equipamentos não são aproveitados. Na qualidade de presidente da entidade promotora, o que pensa fazer?

M.Rui: Tudo o que não é aproveitado, para mim, ou é lixo ou tem de funcionar. Como é que o material que custou muito dinheiro está parado, só acontece porque não queremos ou não sabemos utilizar. Quem não quer solução fácil, "a porta da rua é a serventia da casa", demite-se ou vai para a lista a dispensar. Não sabe, admite-se, e vamos proporcionar formações e/ou orientações para que os colegas aprendam.

Ecos: 15 - Que Mensagem deixa a todos os funcionários da universidade Jean Piaget?

M.Rui: Já me referi a tudo o que é necessário para colocar o comboio, novamente, nos Carris. Mas só com a ajuda e compromisso de todos será possível, juntos somos muito fortes. Tenham fé, dedicação, empenho e muito trabalho. Saibam que podem sempre contar com esta direcção. Bem haja

Ecos: -Lembrar que esta entrevista foi concedida no dia 26 de Agosto de 2021, daí que o assunto da pergunta nº 9, passando alguns meses, tem outra realidade em termos de cumprimentos da dívida com os trabalhadores.

PUBLICIDADE

Neusa Lazary, actual Directora de Comunicação & Assuntos Institucionais da Nestlé Angola

Neusa Lazary
Directora de C.A.I da Nestlé em Angola

Na rubrica "Talentos da UniPiaget", para esta edição, trazemos o percurso de **Neusa Lazary,** uma das primeiras licenciadas que a Universidade Jean Piaget de Angola lançou para o mercado de trabalho.

Licenciada em Ciências Farmacêuticas, ela esteve na UniPiaget de 2001 a 2006 e guarda boas memórias. Questionada sobre o que mais a marcou durante os cincos anos de formação, Neusa Lazary respondeu que viu a universidade a nascer e crescer e acrescentou:

"*Era a nossa casa, passávamos cerca de 8h durante o dia aí, fazíamos piqueniques nos carros, convivi com pessoas de várias etnias, culturas, crenças e acabou por ser um aprendizado. Tenho memórias bonitas das aulas nos anfiteatros gigantescos onde interagíamos com estudantes de diversos cursos. Guardo comigo conselhos de grandes mentores, figuras que me inspiraram, das quais tenho uma enorme gratidão*".

A directora sente-se orgulhosa por fazer parte do grupo dos primeiros Farmacêuticos formados em Angola. Por isso mesmo, considera que o projecto de erguer a UniPiaget, numa altura em que o país ainda estava em guerra, foi ambicioso e desafiante. O melhor de tudo –reconhece – são os frutos que a instituição obteve.

Como as dificuldades não faltam em qualquer desafio, Lazary reconhece que teve várias, mas menciona algumas, consideradas as mais marcantes: a primeira foi a **Adaptação** que teve que enfrentar, sabendo que estava a sair do ensino médio e de uma instituição pequena e iria entrar na UniPiaget, com grande dimensão e com um número considerável de cursos e alunos; a segunda teve a ver com a **Nova rotina** que passou a enfrentar, já que se tinha habituado a estudar num único período. Passar a estudar durante o dia inteiro foi difícil para ela. Com o modelo de estudos em grupos e, depois, com o estágio, a sua rotina foi sendo desafiante cada vez mais; a terceira esteve relacionada com a **Incerteza**, por se tratar de um curso novo e serem os primeiros do curso, o que causou medo, ansiedade e frustrações. Para ultrapassar as dificuldades, Neusa Lazary referiu que foi necessário "*resiliência e dedicação. Sempre fui muito estudiosa e contei com o apoio de casa e também dos docentes e colegas*".

Quanto ao ramo profissional, a também comunicóloga revelou que começou a trabalhar logo que terminou os estudos, não precisou de experiência de trabalho.

"*Participei de um processo de acolhimento, tive várias formações e comecei da base (*entry level*), passando por diferentes níveis até à função de Gerente de uma equipa de até 9 membros com a responsabilidade de recrutar, treinar e desenvolver. Sempre fui de abraçar desafios. Comunicar, interagir e dialogar fazem parte da minha essência, por isso, hoje assumi esta nova posição. São áreas muito dinâmicas que exigem inovação, criatividade, alegria e boa energia para cativar o outro lado que recebe a mensagem.*" – Acrescentou.

Após ter passado cerca de 12 anos como responsável do Departamento de Nutrição da empresa Nestlé Angola, Neusa Lazary foi indicada para o cargo de **Directora de** Comunicação & Assuntos Institucionais (cargo que ocupa actualmente) da mesma empresa, considerada, como avançou, centenária no ramo alimentar.

Na sua opinião, para se ser bom profissional, disse que é necessário que a pessoa goste aquilo que faz, que honre o compromisso e cultive a responsabilidade. Deve-se sentir, também, bem consigo mesmo e com os outros. No ambiente de trabalho, aprende-se que, juntos, nos tornamos mais fortes e os resultados são alcançados mais facilmente.

Questionada sobre o que a Universidade Jean Piaget representava para si, respondeu: "*tive grandes mestres, grandes referências no sector da saúde e tive a oportunidade de estudar com mentes brilhantes; não estou surpresa de vê-los em grandes sectores deste país a brilharem, somos frutos da Piaget e isto me orgulha. Piaget significa a casa das artes, um sonho de alguém que ajudou a construir o sonho de muitas pessoas, o meu sonho e dos meus pais. Preciso dizer mais?* " – Risos.

Aos estudantes da UniPiaget e a todos os jovens que lutam para a formação e para o emprego, Neusa Lazary deixou o seguinte conselho:

"*Sei que as dificuldades são imensas, mas elas sempre existiram e vão existir. Fazem parte da caminhada. Tudo o que vivemos é uma lição, ou aprendemos ou voltamos a viver a mesma situação. Por esta razão, invistam em vocês, estejam atentos para as oportunidades, não percam a esperança, não comparem as suas histórias com a dos outros e deixem que a vida se encarregue do resto*" – concluiu.

ENTRE A CHUVA, A PROVA E O TÁXI DOS POBRES

Antonica Costa «NC»

18h30, a chuva já estava a cessar. Eu, Adália, Óscar e tia Sales só pensávamos em como sair da universidade sem sermos aspergidos com a água da chuva que não parava de roer o tecto. Ao mesmo tempo, reflectíamos sobre a prova, sem nos preocuparmos com a hora.

Equipamo-nos com os nossos *books* e *notebooks*, lá partimos em direcção à paragem para pegarmos o táxi da Villa. Óscar, euforicamente, deu-nos "pilha" para caminharmos até ao término. Como não deixaria de ser, nós topamos e vestimos as nossas imbamba (diferente de imbambas, já que se trata de uma língua bantu) e com o assunto do momento — a prova de Morfologia e Fonologia do Português.

Deixem-me fazer um recuo para que vocês percebam a cena: eram 16:50, os colegas estavam sentados, uns conversando, outros lendo o material do kota, outros simplesmente aguardavam pela primeira prova do kota, a prova que nada provava. Minutos depois, entra o professor com a lista de presença e enunciados na mão. Serenamente, entregou a lista de presença e acompanhava cada estudante que assinava, parecia assinatura de um contrato bilionário, onde o professor era o agente e nós os artistas. Em seguida, distribuiu os enunciados com muita tranquilidade e delicadeza.

— Já não vem ninguém? Posso fechar a porta? — Perguntou-me o kota.

— Sim, pode fechar, professor. Já não vem ninguém. — Respondi.

Fechou a porta e ficámos apenas eu e ele, os colegas também, é claro, além dos nossos enunciados com as respectivas folhas de prova em branco, prontos para provar a nossa inteligência. Começa a prova! Enquanto fazíamos a prova, o kota fazia a sua leitura silenciosa, sem nenhuma preocupação com os guerreiros da prova perniciosa...

18h07, começou a fazer muita ventania, pena que, com aquela ventania, não estávamos em sintonia, caso contrário, seria uma bela companhia. Ficamos desconfortáveis com o cenário imbróglio, mas continuamos a fazer prova, tudo o que queríamos era "bater" aquela prova, mas, 18h15, começa a serenar.

— Está a chover! — Disse eu de forma provocadora.

— Não, não está a chover, filha! Continue a fazer a prova sem pressa. — Retorquiu o kota, como pai querendo esconder o filho dos perigos do mundo, importando-se apenas que o filho viva com inocência do mundo.

A turma aproveitou-se da distração do kota e do barrulho das trovoadas, parece que os colegas entenderam a intenção da provocação e puseram-se a conversar e passaram a entender-se de tal forma durante a prova, nem mesmo as máscaras os calava. Mesmo a chover, a prova continuou, a preocupação deixou de ser a chuva, já que a prova não seria suspensa, a preocupação passou a ser provar, por intermédio da primeira prova do kota, no primeiro dia de Dezembro, em plena primeira chuva de Dezembro, que a prova provaria muita coisa. Esquecemo-nos da chuva e da hora, continuamos a fazer a prova, uns debatiam em plena prova, através de mímicas, outros só escreviam sem escrúpulos, o importante mesmo era provar alguma coisa naquela prova.

18h20, uma voz, não muito ávida, ecoou:

— Professor, já terminei! — Era a Solange, a colega da boleia, que já tinha acabado de provar a

sua inteligência durante a prova.

Ainda continuava a chover, já era tarde e era a única boleia que, por sinal, estava a bazar. Solange saiu sem dizer nada sobre a boleia e ficou fora da sala. Naquele instante, sem saber se ela já tinha indo embora, lembramo-nos que ainda estava a chover, era a única boleia até à Vila.

— Professor, por favor, diga a Solange para aguardar um pouco, já vamos terminar. — Disse a Felícia, apoiada pelo núcleo da Vila.

Lá saiu o professor para transmitir a grande mensagem à Sol (como erada tratada carinhosamente). A turma voltou a fazer das suas: cada um aproveitou da melhor forma para reunir provas, para provar tudo na prova que nada provava! Dois colegas até estavam a debater sobre qual seria a opção correcta, correspondente à pergunta número seis (6),)... Lá entra o professor com a Sol, pensávamos que poderia raiar sobre as nossas vidas, mas apenas veio informar que não poderia mais esperar. Insistimos para que ela esperasse um pouco mais, ela "topou", mas, ao sairmos da sala, após o término da prova, 18h30, Solange já tinha "bazado". Ela não esperou mais, talvez se tenha cansado.

— Bem falsa, yá! De forma nua e crua, a ficha caiu: estamos sem boleia! Parecia que houve uma baleia que nos impediu de sair da universidade! — Dizia cada um de nós sem pronunciar sequer uma palavra.

18h30, voltando ao assunto inicial, após a "pilha" do Óscar, topamos caminhar até ao término, menos a tia Sales, que preferiu ficar na paragem à espera do táxi da Vila, mesmo a ver o povo hebreu a caminhar para Canaã. Enquanto caminhávamos, acompanhados pela chuva, falávamos da cerimónia que fizemos na prova. Eu e o Óscar debatíamos sobre as possíveis opções de respostas que se encaixariam com o texto da prova, caminhávamos rindo. Mesmo o corpo, os *books* e os *notebooks* molhados, era tanta a euforia da experiência que tivemos na primeira prova do kota, do dia primeiro de Dezembro, da primeira chuva de Dezembro. Era muita coincidência, mas o importante era provar a inteligência. Lá íamos nós *cululu, cuculu, cuculu*...

— Oh! Tia Sales? Decidiste vir? — Perguntou o Óscar à tia Sales que se cansou de esperar na paragem, porque se deu conta da escassez de transporte e da tempestade de gente. Ela só respondeu:

—— Eh! Esperem-me, meus *kandengues*!

Continuamos a caminhada, enquanto eles conversavam nas ruas cheias de água, lixo e infestada de gatunos e *liambeiros*, eu, com o sapato esquerdo a pedir socorro por ter sido asfixiado pela abundante água, só pensava na grande coincidência: primeira prova do kota foi acompanhada pela primeira chuva de Dezembro! As ideias começaram a fluir! Olhei para a situação em que estávamos, molhados pela chuva, sem boleia ou táxi, a caminharmos até ao término, na esperança de encontrarmos um táxi para nos levar só até à Vila... Essa maravilha daria uma boa crónica! Pensei eu. Só pensava em como escrevê-la, que título a atribuir, escreveria não na crónica, mas em casa…

Chegamos ao término, também não tinha táxi. A nossa única esperança era o grandioso *wawa*, o autocarro da TCUL. Esperamos uns minutinhos, apareceu táxi da Estalagem, lá foi a tia Sales, até esqueceu de nos despedir, também já nem foi preciso, aquela chuva trouxe muitos sales. De seguida, apareceu o tão esperado *wawa*.

— Pára, pára, pára! — Gritávamos, achando que éramos pouquíssimos à espera do *wawa*, corremos como onça, afinal lá vinha, atrás de nós, uma onda de pessoas seguindo o *wawa*. Todos como o mesmo objectivo, que nem estava relacionado com o desprovimento de pecúnia, nem com aventuras. O objectivo era comum —querer táxi e chegar a casa. Era uns entrando pela porta de frente e outros pela de trás, todos aglomerados, misturados, pobres como de costume", ricos, mulatos, morenos, tristes,

felizes...

Bem pertinho, ao meu lado, estava um jovem da mochila preta, de pele escura, roupa preta, só as *croks* é que eram vermelhas. Achava eu que ele estivesse a ler o que eu escrevia, mas quando fitei os olhos a ele, ah! Ele estava a dormir. O transporte que era dos "pobres" também carregou ricos que, assim como os "pobres" estavam desesperados e molhados pela mesma chuva, tudo o que queriam era chegar nos seus destinos.

O clima estava quente, apesar da chuva. Era muito aglomerado de pessoas, mesmo os passageiros reclamando do aglomerado, o senhor do *wawa* queria ir carregado soberbamente. Ninguém conversava como de costume, ninguém falava de política, ninguém falava de religião, ninguém falava de ninguém e de nada, a não ser para reclamar que estava apertado, afinal todos só queriam chegar bem aos seus destinos. Nunca tinha visto um *wawa* tão silencioso e triste como aquele. Enquanto a viagem continuava, eu reflectia e contemplava a natureza, o seu encanto, ouvindo no *wawa* um silencioso canto. O táxi dos "pobres" hoje está a salvar os ricos.

Chegamos à paragem do Bar, a minha paragem, desci e atravessei a estrada para pegar o último táxi para a casa. Chegando na paragem, também estava em paragem, ou seja, cheia de gente, não havia táxi.

— Meu Deus! De novo? – Disse eu admirada.

Esperei, esperei, esperei, nada! Juntei-me a uma tribo, juntos prontos para peregrinarmos, o destino era Guarita. Equipei-me novamente, e com saco forrando a pasta e bolacha para acompanhar a minha peregrinação e, logo, partimos. Lá íamos nós a caminho da Guarita, lembrava naquele instante da prova que nada provava, mas serviu de prova à nossa inteligência; lembrava da cena do *wawa*, sempre a pensar: vou escrever uma crónica! Repentinamente, o meu sapato esquerdo abriu a boca e despediu-se! Ri de mim mesma e continuei a peregrinação, tendo um pé calçado e o outro descalço.

20h40, firme e forte, após tantas lutas, uma longa peregrinação, várias provações com provocações e boas sensações, finalmente, cheguei a casa!

PUBLICIDADE

«Quando a arrogância vale nada»

-Já tenho uma certa idade, acho que é hora de entrar na faculdade! _Disse o Leão com um grande anseio. Ele sabia ele que a jornada seria longa, mas conseguiria se começasse naquele exacto momento, dando um passo de cada vez. Finalmente, chegou o momento esperado, tinha sido admitido.

Enquanto caminhava, deparou-se com uma tartaruga, que, muito vagarosamente, que seguia o mesmo caminho da universidade e, por ser demasiado lenta, estava a impossibilitar a passagem do Leão.

- Sai da frente! - Ordenou o Leão, enfurecido - Não vês que estás a deturpar o caminho, tua lesma! Preciso crescer mentalmente, não me roubes o tempo, phá! Preciso aprender e é já. Sai, sai…

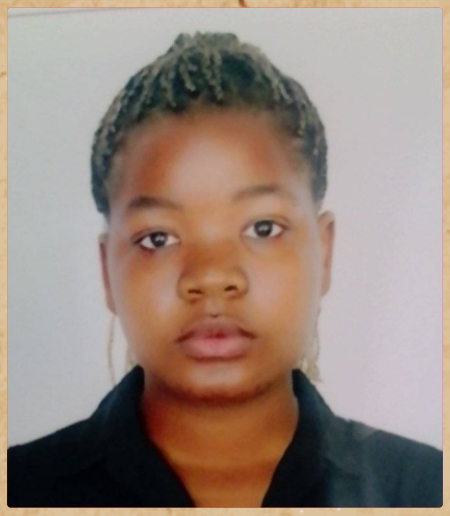
A Tartaruga, gentilmente, saiu e disse:

_ Não era necessário ser rude, era só pedir bem! Mas peço-lhe desculpas, meu caro.

- Quero eu é ir aprender! Desaparece, teu lento!

Depois de algumas horas, o Leão é chamado para ser apresentado aos futuros colegas e professores. Para o seu espanto, o seu futuro professor seria o Tartaruga, que dava aula, falando sobre como e quando reflectir na vida mediante aos impasses encontrados…

Autor:Tomás de Almeida, estudante do 1º Ano, EPLN.



«O Inesperado amanhecer»

Eu ou serás tu?
Acordamos pela manhã e achamos isso…
É que não era o mesmo
Eu ou tu?

Queríamos o mesmo
mas não sabíamos o mesmo
O que queríamos afinal?

Um amanhecer
Com muito sol?_
Não!
Com "carvalhos"?
não!
Queríamos um amanhecer com borboletas
e escuridão.
Mas como?
Porém só tínhamos…!
Espera aí,
Tivemos um amanhecer molhado
com muita
roupa molhada
pela chuva do amanhecer

Que deixou o amanhecer
cimentado e de mãos atadas!

Autora: Luísa Cardoso, estudante do 1º Ano, EPLN.

«Fior de Lágrimas »

Teresa Ndemba morreu prenha
alucinada nas inconstâncias do amor

Com ternura da fior que beijava a terra
amarrotada pela dor

Na tarde de "pôr-de-sóis",
levada pelas ondas da saudade

O silêncio voou ao passado
na hora do adeus

Ganhou asas para o céu
infeliz, a fior floresceu

Autora: Ester Diahoha-Pandora, estudante do 1º Ano, EPLN.

APOSTA NA TUA FORMAÇÃO

www.unipiaget-angola.org

CONTRIBUIÇÃO PARA ECONOMIA DOMÉSTICA E ECOLOGIA ELÉCTRICA

MsC. Pedro Gelson Morais

I A economia doméstica remete-nos aos princípios e procedimentos de gestão doméstica. ndependentemente da situação sócio-económica dos países, existe sempre a necessidade de adoptar uma pauta de hábitos e práticas que nos ajudem a distribuir melhor os nossos recursos financeiros.

Seguindo os conselhos dos autores como Karl Polanyi, na sua obra Grande Transformação (1944), e outros renomados pensadores de economia, a distribuição dos nossos recursos financeiros deve ser satisfatória de modo a atender ao padrão que se escolhe viver, do mesmo modo deve ser equilibrada de formas a não termos um gráfico de vida com uma curva de constantes pontos convexos e côncavos e não menos importante deve ser sustentável de modos a usar o que se tem para a satisfação das necessidades de hoje sem comprometer as satisfação das necessidades de amanhã.

Nesta senda, apresentamos um parecer sustentável do ponto de vista ambiental, que é a atenção adopção de ecologia eléctrica na escolha do tipo de lâmpadas a usar em residências de forma a proporcionar melhor eficiência no consumo de energia eléctrica, mais durabilidade da lâmpada e melhorias na economia doméstica.

A Economia Doméstica formalmente existe desde de 1909 como resultado de mudanças sociais que tiveram lugar com o advento da revolução industrial. Era um campo de conhecimento referente às funções da família, buscando eficácia científica nas tarefas quotidianas da casa, objectivando melhoria da qualidade de vida das famílias (Oliveira, 2006). Hoje, esta ciência promove conhecimentos para várias áreas do saber e especialmente para administração financeira do lar.

Um dos bens de consumo do lar é a electricidade, que é uma fonte de energia para, dentre várias necessidades, produzir a iluminação. O mecanismo em volta da electricidade remete-nos para a Engenharia aplicada à electricidade, que hoje se desenvolve para a optimização e especialmente, para a combinação das suas actividades de produção e disponibilização de electricidade.

As sociedades, hoje, procuram distribuir e usar os recursos de forma mais ecológica, ou seja, mais amiga do meio ambiente, por causa das emissões de poluentes do meio ambiente.

No que concerne ao consumo de electricidade, existe , actualmente, uma corrente técnico-científica a produzir dados sobre a ecologia eléctrica. De acordo com Wickersham (1975, citado por Bonilla (2010), a Ecologia é a ciência que estuda a dinâmica dos Ecossistemas. É a disciplina que estuda os processos, interacções e a dinâmica de todos os seres vivos com os aspectos químicos e físicos do meio ambiente, incluindo também aspectos económicos, sociais, culturais e psicológicos peculiares ao homem, que, de maneira interactiva deve sintetizar e gerar informações para a maioria dos demais campos do conhecimento.

Depois de muitas contribuições para a Ecologia como a de Forbes (1843), Morbius (1877), o ponto mais alto deu-se de 1900 a 1920, quando começou o estudo da Ecologia separado da Biologia. Em 1913 e 1916 fundam-se as primeiras associações de ecologia, nomeadamente a British Ecological Society (BES) e a Ecological Society of America (ESA). Hoje existem revistas especializadas, núcleos de investigação e profissionais na temática das várias actividades e interacções dos seres vivos e em particular do homem e meio ambiente.

Olhando para a relação da Ecologia com as demais ciências, a Ecologia aplicada hoje faz nascer a Ecologia Eléctrica, que vai ganhado corpo como área científica. Um dos exemplos é a investigação que vai ocorrendo com os electricistas e ecologistas

Mestre em Gestão Integrada de Ambiente Segurança e Qualidade. Professor e Investigador na área de Equipamentos e Tecnologias de Refinação de Petróleos, Análise de Combustíveis e Lubrificantes e Sustentabilidade Industrial - Universidade Jean Piaget de Angola - Luanda.

actuais, na expectativa de diminuir os impactos negativos causados pelos dispositivos de iluminação, daí hoje a evolução das lâmpadas incandescentes, para as lâmpadas fluorescentes e destas para as lâmpadas LED.

Resultados e Discussões do estudo: Ao observarmos uma lâmpada vemos logo a informação da sua capacidade que é expressa em W, quer dizer Watt. Esta denominação trata-se de uma medida de potência das lâmpadas e outros aparelhos que consomem energia eléctrica. No caso das lâmpadas e outros aparelhos, quanto maior é a potência de um determinado aparelho ou lâmpada, maior é o consumo de energia eléctrica e, portanto, maior é o custo associado ao seu uso.

Uma vez conhecidas as potencialidades de cada tipo de lâmpada, importa referir que o critério de escolha da lâmpada a utilizar deve ser associado ao conceito de custo, para a optimização da quantidade de energia que se gasta bem como para diminuir nas despesas domésticas neste quesito, nomeadamente iluminação.

Considera-se 8h de uso diário e estima-se que a lâmpada do tipo LED é mais eficiente que as demais, pois tem uma durabilidade de 15-25 anos; a lâmpada Fluorescente, tem uma durabilidade estimada de 6 – 10 anos e a lâmpada incandescente comum tem uma durabilidade de 1 ano.

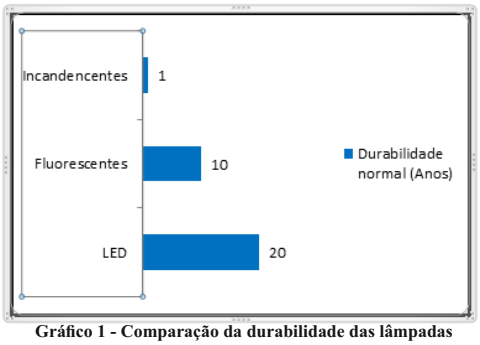


Gráfico 1 - Comparação da durabilidade das lâmpadas
Fonte: Elaborado pelo Autor (2018), Baseado em NOAO, AUEA e NSF (2015 p. 2-3)

Também é possível apreciar a vida média útil dos três tipos de lâmpadas considerando 8h de uso diário.

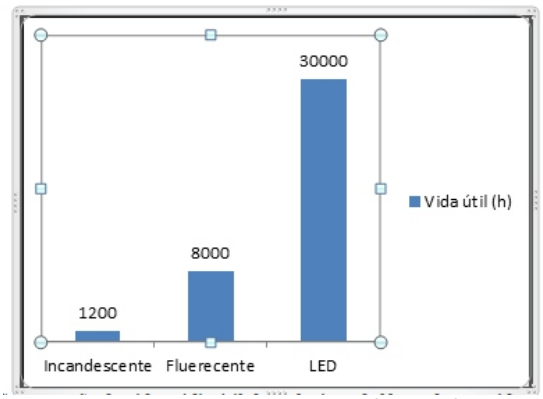


Gráfico 2 - Comparação da vida média útil dos três tipos de lâmpadas considerando 8h de uso diário
Fonte: Elaborado pelo Autor (2018), Baseado em NOAO, AUEA e NSF (2015 p. 2-3)

Embora gastemos mais dinheiro quando adquirimos uma lâmpada LED, as melhorias neste dispositivo e os estudos sobre a ecologia eléctrica demonstram que temos **menor consumo de electricidade neste tipo de lâmpada** e mesmo assim obter uma boa luminosidade conforme comprova o quadro a seguir:

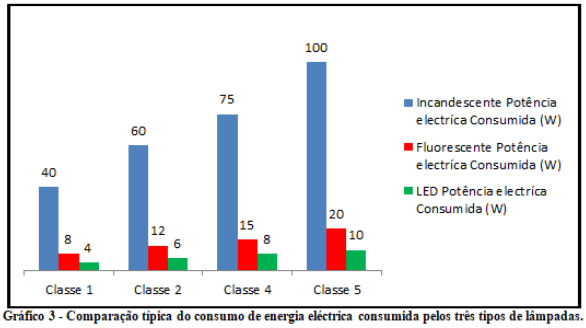


Gráfico 3 - Comparação típica do consumo de energia eléctrica consumida pelos três tipos de lâmpadas.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2018), Baseado em NOAO, AUEA e NSF (2015 p. 2-3)

A interpretação destes dados exemplifica-se com a seguinte explanação:

Em média, uma lâmpada LED, com uma potência de 4 W, tem a mesma luminosidade com uma lâmpada fluorescente de potência igual 8 W e bem como uma lâmpada incandescente de 40 W. É o mesmo de se dizer que a lâmpada LED, com uma potência de 10 W, tem a mesma luminosidade com uma lâmpada fluorescente de potência igual 20 W e bem como uma lâmpada incandescente de 100 W.

Logo, tem-se o nível do custo do consumo de energia eléctrica, numa residência que pode ser determinada por qualquer pessoa, seguindo uma metodologia simples baseada em três variáveis, nomeadamente a potência, o número de horas e os dias de uso da lâmpada. Para o cálculo do consumo, basta multiplicar a potência conhecida pelo número de horas da lâmpada ligada e pela quantidade de dias de uso.

Exemplos e aplicação

a) Para lâmpadas incandescentes

Conforme a nossa classificação no gráfico 3, ao se calcular o consumo de uma lâmpada incandescente da classe 1 de 40 Watts, permanece ligada por 7 horas diárias no período de 30 dias. Nesse caso, o cálculo de consumo de energia eléctrica será dado por:

Consumo de energia = 40 W x 7h/dia x 30 dias;

Consumo de energia = 8400 Wh = 8,4 KWh

Ao considerarmos esta quantidade de electricidade, facilmente calculamos o custo de consumo da electricidade.

Atendendo que até à altura deste estudo, a tarifa de electricidade, em Angola, para categoria mais comum do país, nomeadamente para cidade e periferia denominada "categoria doméstica social" com um consumo mensal até 200 KWh a tarifa praticada desde 2019, era de 6,41 AKZ/KWh. O cálculo do custo da energia eléctrica consumida pela lâmpada incandescente será dado por:

Custo do consumo de electricidade para uma lâmpada = 8,4 KWh x 6,41 AKZ/KWh;

Custo do consumo de electricidade para uma lâmpada = 53,844 AKZ

Este valor 53,844 AKZ é o que se paga em 7 h de funcionamento de uma lâmpada incandesceste.

JÁ IMAGINOU O CUSTO POR HORA DO USO DE 10 LÂMPADAS INCANDENCENTES?

b) Para lâmpadas fluorescentes

Se aplicarmos o mesmo estudo para uma lâmpada CFL da mesma classe temos de calcular o consumo de uma lâmpada da mesma classe de luminosidade, ou seja, uma lâmpada CFL de 8 Watts que permanece ligada por 7 horas diárias no período de 30 dias. Nesse caso, o cálculo de consumo de energia eléctrica será dado por:

Consumo de energia = 8 W x 7h/dia x 30 dias;

Consumo de energia = 1680 Wh = 1,68 KWh.

O cálculo do custo da energia eléctrica consumida por aquela lâmpada será dado por:

Custo do consumo de electricidade para uma lâmpada = 1,68 KWh x 6,41 AKZ/KWh;

Custo do consumo de electricidade para uma lâmpada = 10,7688 AKZ

Este valor 10,7688 AKZ é o que se paga em 7 h de funcionamento de uma lâmpada fluorescente.

FAÇA A ESTIMATIVA PARA O CUSTO POR HORA DO USO DE 10 LÂMPADAS FLUORESCENTES.

c)Para lâmpadas LED

Se voltarmos a aplicar o mesmo estudo para uma lâmpada LED da mesma classe, teremos que calcular o consumo de uma lâmpada da mesma classe de luminosidade que a lâmpada Incandescente de 40 W e que lâmpada fluorescente de 8 W, ou seja, uma lâmpada LED de 4 Watts que permanece ligada por 7 horas diárias no período de 30 dias, o cálculo de consumo de energia eléctrica será dado por:

Consumo de energia = 4 W x 7h/dia x 30 dias;

Consumo de energia = 840 Wh = 0,84 KWh.

O cálculo do custo da energia eléctrica consumida por esta lâmpada será dado por:

Custo do consumo de electricidade para uma lâmpada = 0,84 KWhx 6,41 AKZ/KWh;

Custo do consumo de electricidade para uma lâmpada = 5, 3844 AKZ

Este valor 5, 3844 AKZ é o que se paga em 7 h de funcionamento de uma lâmpada LED.

SE RESPONDEU A NOSSA PRIMEIRA QUESTÃO, PERCEBERÁ QUE PAGAMOS UM VALOR PELO USO DE UMA LÂMPADA INCANDESCENTE EM TERMOS DE CONSUMO DE ENERGIA IGUAL AO USO DE 10 LÂMPADAS DO TIPO LED.

Pelos números apresentados, é notório que economizaremos mais se usarmos lâmpadas LED em relação às demais.

Numa altura com indicadores de uma possível subida do custo da electricidade, somos a opinar e recomendar a adopção do uso de lâmpadas LED em relação aos outros tipos.

Embora custe mais cara, vemos o curso compensado e avantajado pelos factores apresentados, que vão desde a

durabilidade da lâmpada, quantidade de energia que consomem para fornecer electricidade de acordo com as suas potências e por fim o custo de consumo de electricidade para a lâmpada.

O gráfico a seguir mostra uma comparação destes aspectos para as lâmpadas da mesma classe de luminosidade.

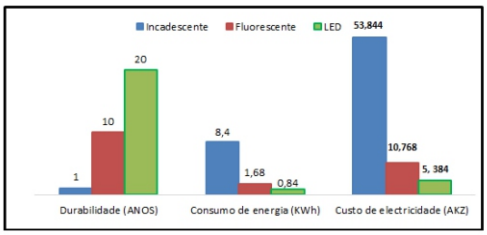


Gráfico 4 - Comparação das Lâmpadas Incandescentes, Fluorescentes e LED – Durabilidade VS Consumo de energia VS custo da electricidade
Fonte: Elaborado pelo Autor (2018).

Do ponto de vista ambiental, as pesquisas indicam que as lâmpadas LED ocupam os anseios da Ecologia, apresentam uma estrutura 95% reciclável, o que torna o descarte muito mais fácil em relação os outros tipos de lâmpada.

Por outra, o seu funcionamento as submete a emitir calor, descartando a assim aquela sensação de ambiente residencial quente, contribuindo assim para diminuição da necessidade do uso de ar-condicionado, uma vez que a luz acesa não aquece o ambiente, gerando ainda mais economia de energia e redução nos custos com a electricidade.

Os principais inconvenientes ambientais das lâmpadas incandescentes são a emissão de calor, contribuindo assim para o aquecimento global e das lâmpadas fluorescentes é a presença de mercúrio, substância que ajuda a tornar a luz visível. É apontada como uma quantidade do metal tóxico, mínima, mas a preocupação ecológica preza-se no factor de vir a ser mal descartada, pode contaminar o ar, o solo e a água. Não muito menos importante, o mercúrio é uma substância bio-acumuladora. A sua absorção com o passar do tempo pode causar danos à saúde.

Conclusão e Recomendações: sugerimos o uso de lâmpadas LED em relação aos outros em benefício da protecção do ambiente e a economia na gestão doméstica.

De formas a reduzir os **gastos com energia eléctrica**, sugerimos os seguintes hábitos:

ü Apagar a luz toda vez que sair de uma divisão de casa;

ü Retirar todos aparelhos da tomada quando não estiverem em uso. O modo *stand-by* também consome energia;

ü Usar a máquina de lavar roupa e louça na capacidade máxima;

ü Manter bem conservada a borracha das portas de geleiras e arcas. A má conservação faz com que o ar quente entre para os electrodomésticos, logo precisarão de mais energia para manter a temperatura interna reduzida.

Referências

Braga, B. (2010). *Introdução à engenharia ambiental*. São Paulo: Prentice Hall. 2002.

BONILLA, Oriol, *Introdução a ecologia, Laboratório de Ecologia*. Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

POLANYI, Karl. *The Great Transfarmatian*, EUA: Rinehart & Compan, 1944. Traduzido por Wrabel. Fanny, *A Grande Transformação As origens da nossa época*, 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

NOAO, AUEA & NSF. *Types of Lights* (Em Linha). USA: NOAO. 2015. Acesso em 12 de Abril de 2018 de https://www.noao.edu/education/QLTkit/ACTIVITY_Documents/Energy/

OLIVEIRA, Ana. *Economia doméstica: origem, desenvolvimento e campo de actuação profissional*. Universidade Federal de Sergipe, Brasil, 2006.

PUBLICIDADE

SPE International
Universidade Jean Piaget de Angola
SPE Student Chapter

18ª.Sessão Solene de Outorga de Diplomas

O QUE DIZEM OS LEITORES

Deixe a sua opinião, sugestão ou crítica sobre a revista Ecos Piaget

«Juntos caminhemos»

Juntos caminhemos
Num só rumo num só ritmo
Ontem foi passado
Passado que se fez história
Lutámos para honrar a nossa pátria
Lutámos para defender os nossos filhos

Limpemos as lágrimas!
Porque já estamos repletos de angústia
Limpemos as lágrimas
Porque os nossos olhos se tornaram
No luto rasgado
Que veste os nossos corpos

Agora caminhemos
Caminhemos juntos
Um só povo uma só nação

Caminhemos juntos
Porque havemos de voltar
Às nossas brincadeiras,
Às nossas danças

Caminhemos juntos
Com uma Angola renovada
Uma Angola mãe

Havemos de voltar
Naquele abraço
Naquele abraço caloroso.
Andaremos de mãos dadas
Por essa Angola

Caminharemos juntos de novo,
Derrotado esse inimigo invisível
Juntos venceremos essa batalha.

Havemos de voltar
Às nossas praias
Às nossas brincadeiras
Às nossas danças

(Deolinda Kassanda, funcionária da Livraria Instituto Piaget)

"O principal objectivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram"

Jean Piaget

INOVAÇÃO, RIGOR E QUALIDADE

ESTUDA CONNOSCO

UNIVERSIDADE JEAN PIAGET DE ANGOLA

FACULDADES

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Medicina
Medicina Dentária
Ciências Farmacêuticas
Enfermagem
Fisioterapia

CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Economia e Gestão
Ciências do Desporto e Motricidade Humana.
Psicologia
Sociologia
Direito
Ciências da Comunicação

CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Engenharia Civil
Engenharia Informática de Gestão
Engenharia Electromecânica
Engenharia de Pesquisa e Produção de Petróleo
Engenharia de Refinação de Petróleo

HUMANIDADES, ARTES, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ensino do Português e Línguas Nacionais

MESTRADOS

Psicologia do Desenvolvimento e da Educação
Psicologia das Organizações
Engenharia Civil
Finanças Empresariais
Direito
Saúde Pública

UNIVERSIDADE JEAN PIAGET DE ANGOLA
BAIRRO CAPALANGA-VIANA
945 666 306
INFO@UNIPIAGET- ANGOLA.ORG